



**Marileila Marques Toledo
(Organizadora)**

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 2

Atena
Editora
Ano 2020



Marileila Marques Toledo
(Organizadora)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 2
[recurso eletrônico] / Organizadora Marileila Marques Toledo. –
Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-47-8

DOI 10.22533/at.ed.478201303

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Toledo, Marileila Marques.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que trazem implicações práticas, alicerçadas teoricamente.

A intenção desta obra é apresentar a pluralidade de saberes e práticas por meio de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e de pesquisa do país. O e-book reúne pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nas várias especialidades e na multidisciplinaridade, constituindo-se em uma importante contribuição no processo de produção de conhecimento.

A coletânea está organizada em três volumes com temas diversos. O volume 1 contém 25 capítulos que representam ações de saúde por meio de relatos de caso e relatos de experiência vivenciados por universitários, docentes e profissionais de saúde, além de práticas de pesquisa acerca de estratégias ou ferramentas que envolvem o escopo do livro.

O volume 2 contém 27 capítulos que tratam de pesquisas que utilizaram como fonte vários dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em sua maioria, além de dados de instituições de saúde e de ensino e estudos experimentais. O volume 3 contém 21 capítulos e é constituído por trabalhos de revisão de literatura.

Deste modo, esta obra apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos autores, bem como seus registros de desafios e inquietações, de forma a contribuir para a construção e gestão do conhecimento. Que estes estudos também auxiliem as tomadas de decisão baseadas em evidências e na ampliação e fortalecimento de ações de saúde já em curso.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA-PA

Bruno de Oliveira Santos
Cristal Ribeiro Mesquita
Alcinês da Silva Sousa Júnior
Rodrigo Junior Farias da Costa
Juan Andrade Guedes
Rafael Aleixo Coelho de Oliveira
Antuan Assad Iwasaka-Neder
Luís Henrique Almeida Rodrigues
Beatriz Costa Cardoso
Catarina Carreira Correia
Claudia do Socorro Carvalho Miranda
Nelson Veiga Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.4782013031

CAPÍTULO 2 13

ABORDAGEM CRÍTICA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL COM INDICADORES DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE, CÂNCER E MEIO AMBIENTE EM CIDADE DO CENTRO-OESTE DO BRASIL

Wellington Francisco Rodrigues
Camila Botelho Miguel
Pablynne Rocha Borges
Diego Nogueira Lacativa Lourenço
Melissa Carvalho Martins de Abreu
Wainny Rocha Guimarães Ritter
Carmen Silvia Grubert Campbell

DOI 10.22533/at.ed.4782013032

CAPÍTULO 3 29

ACTIVIDAD ANTIVIRAL DE EXTRACTOS DE ALGAS DE LA COSTA PERUANA: *Chondracanthus chamissoi* Y *Chlorella peruviana* CONTRA VIRUS DENGUE - 2 POR REDUCCIÓN DE PLACAS EN CÉLULAS VERO-76

Egma Marcelina Mayta Huatuco
Lucas Augusto Sevilla Drozdek
Enrique Walter Mamani Zapana
Mauro Gilber Mariano Astocondor
Haydee Montoya Terreros
Juan Sulca Herencia
Maria Elena Gonzales Romero
Bernardo Esteban Quispe Bravo
Edison Luiz Durigon

DOI 10.22533/at.ed.4782013033

CAPÍTULO 4 37

ANÁLISE COMPARATIVA DE UM TESTE RÁPIDO PARA HANSENÍASE E PRESENÇA DO DNA DO *Mycobacterium leprae* EM AMOSTRAS CLÍNICAS

Bruna Fonseca Rezende
Maria do Perpétuo Socorro Amador Silvestre
Maxwell Furtado de Lima

CAPÍTULO 5 46

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PRIMEIRAS CONSULTAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Luciana Menezes de Azevedo
Maira Mitsue Mukai
Carolina Oldoni
Carolina Labigalini Sampaio
Fernanda Laís Saito
Maísa Aparecida Matico Utsumi Okada

DOI 10.22533/at.ed.4782013035

CAPÍTULO 6 57

AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE DE TRABALHADORES RURAIS

Rafaela Almeida da Silva
Diego Micael Barreto Andrade
Valéria Marques Lopes
Adriana Alves Nery
Cezar Augusto Casotti
Maíne dos Santos Norberto

DOI 10.22533/at.ed.4782013036

CAPÍTULO 7 69

CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE PARTO CESÁREO E NORMAL NO BRASIL

Rafael Santana Boaventura
Averaldo Júnior Braga Roque
Vitor Augusto Ferreira Braga
Vitor Ávila de Oliveira
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.4782013037

CAPÍTULO 8 83

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR HOMENS NA ADESÃO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Luana Silva Ribeiro
Letícia Mendes Oliveira
Afonso José da Silva
Ana Luíza Soares Mendes
Michelly Fernandes Freitas
Raphael Caetano Rosa Abreu
Pedro Henrique Fernandes
Raquel Dias Vieira
Thiago Lobo Andrade Moraes
Paula Corrêa Bóel Soares

DOI 10.22533/at.ed.4782013038

CAPÍTULO 9 87

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DOIS MÉTODOS DE FIXAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA OSTEOTOMIA TIBIAL ALTA

Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque
Breno Chaves de Almeida Pigozzo
Pedro Guilme Teixeira de Souza Filho
Douglas Mello Pavão
Fabricio Bolpato de Loures

DOI 10.22533/at.ed.4782013039

CAPÍTULO 10 100

ESTUDO DAS MASTECTOMIAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM RORAIMA

José Laércio de Araújo Filho
Matheus Mychael Mazzaro Conchy
Elias José Piazentin Gonçalves Junior
Renan da Silva Bentes
Edla Mayara Fernandes Vaz
Marcelo Caetano Hortegal Andrade
Beatriz Barbosa Teixeira
Carolina da Silva Gomes
Thiago de Souza Perussolo

DOI 10.22533/at.ed.47820130310

CAPÍTULO 11 104

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR DOS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA

Karyne Kirley Negromonte Gonçalves
Paulo Cesar da Costa Galvão
Hirla Vanessa Soares de Araújo
Monique Oliveira do Nascimento
Rebeka Maria de Oliveira Belo
Marina Lundgren de Assis
Larissa Evelyn de Arruda
Thiere José Cristovão Mendes
Aline Ferreira de Lima Silva
Thaís Emanuelle Florentino Cavalcanti
Cindy Targino de Almeida
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.47820130311

CAPÍTULO 12 115

FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA DO PARTO CESÁRIO: UM ENFOQUE NAS PROFISSIONAIS ENFERMEIRAS

Mônica Santos Lopes Almeida
Waléria da Silva Nascimento Gomes
Ênnio Santos Barros
Glecy Gelma Araújo Vidal
Myllena Sousa Rocha
Ana Paula Santos Lopes Pinheiro
Taynara Logrado de Moraes
Annyzabel Santos Barros
Cleize Ediani Silva dos Santos
Rodolfo José de Oliveira Moreira

CAPÍTULO 13 132

GEORREFERENCIAMENTO: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DAS ATIPIAS DO TIPO ESCAMOSO DO COLO DE ÚTERO NA ÁREA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE PATOS DE MINAS-MG

Daniela Nepomuceno Mello
Larissa Sousa Araujo
Mariana Melo Martins
Paula Caroline Assunção e Silva
Abel da Silva Cruvinel
Meire de Deus Vieira Santos
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.47820130313

CAPÍTULO 14 146

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM ARAGUARI, MINAS GERAIS

Breno Guimarães Araújo
Fernando Neves Cipriano
Filipe Alberto Moreira Liesner
Gabriela Ferreira Bailão
Iasmym Luíza Leite Veloso
Márcia Adryanne Moreira Rocha
Raelma Pereira de Almeida e Silva

DOI 10.22533/at.ed.47820130314

CAPÍTULO 15 157

MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS

Júlia Rodrigues Silva Araújo
Ingrid Souza Costa de Oliveira
Lara Santos Lima Brandão
Loren Siqueira de Oliveira
Cheyenne Oliveira Figueirêdo Félix
Thiago Barbosa Vivas

DOI 10.22533/at.ed.47820130315

CAPÍTULO 16 170

NÍVEL DE INFORMAÇÃO DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DE ARAGUARI-MG SOBRE DST'S E A ADESÃO DESTES A MÉTODOS DE PROTEÇÃO

Luana Silva Ribeiro
Paula Corrêa Bóel Soares
Afonso José da Silva
Ana Luíza Soares Mendes
Michelly Fernandes Freitas
Raphael Caetano Rosa Abreu
Pedro Henrique Fernandes
Raquel Dias Vieira

CAPÍTULO 17 174

ONTOGENIA DA HEMATOPOESE E DA MATRIZ EXTRACELULAR EM FÍGADO FETAL HUMANO

Andrea Ferreira Soares
Francisco Prado Reis
José Aderval Aragão
Bruna Oliveira Corrêa Aquino
Nicolly Dias Conceição
Carolina da Silva Pereira
Vinícius Antônio Santos Aragão
Vinícius Souza Santos
Ana Denise Santana de Oliveira
Tâmara Tatiana Souza Santos
Vera Lúcia Corrêa Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.47820130317

CAPÍTULO 18 186

PANORAMA DE ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE NO BRASIL EM 2012 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL

Maria Clara de Oliveira Valente
Mariana Gama Fernandes
Renata Leite Corrêa
Roberta Lins Reis
Winy Borges Canci
Luciana Oliveira Rangel Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130318

CAPÍTULO 19 199

PERCEPÇÃO DO DOCENTE E DISCENTE SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDICO NA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Maria Betânia de Oliveira Garcia
Amanda Pavani Plantier
Isabella Vidoto da Costa

DOI 10.22533/at.ed.47820130319

CAPÍTULO 20 211

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN DE UMA INSTITUIÇÃO DE FORTALEZA-CE

Antônia Alzira Alves Barboza
Lia Corrêa Coelho
Carla Laíne Silva Lima
Marcelo Oliveira Holanda
Chayane Gomes Marques
Joana Talita Galdino Costa
Ana Thaís Alves Lima
Maria Raquel Lima Lacerda
Paula Alves Salmito
Natalia do Vale Canabrava
Bruno Bezerra da Silva

Sandra Machado Lira

DOI 10.22533/at.ed.47820130320

CAPÍTULO 21 222

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 A 2017

Rafaela Vergne Ribeiro Ferreira
Ana Bárbara Almeida Fonseca
Besaluel Bastos e Silva Júnior
Carolina Cairo de Oliveira
Danton Ferraz de Souza
Rafael Lessa Jabar
Cristina Aires Brasil

DOI 10.22533/at.ed.47820130321

CAPÍTULO 22 236

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NOS ANOS DE 2016 A 2019

Laila Regina Pereira Lopes
Izabella Araújo de Oliveira
Letícia Morais Rezende
Luana Moreira Porto
Marcielli Cristini São Leão
Natalia de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.47820130322

CAPÍTULO 23 245

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS ENFRENTADOS NA UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mycaelle da Silva Tavares
Tiago Sousa Araújo
Isaac de Sousa Araújo
Monalisa Martins Querino
Monaisa Martins Querino
Sheyla Maria Lima da Silva
Antônio Alisson Macêdo Figueiredo
Danielle Targino Gonçalves Moura
Joanacele Gorgonho Ribeiro Nóbrega
Janne Eyre Bezerra Torquato
Andressa Gonçalves da Silva
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130323

CAPÍTULO 24 255

PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL (ONG) DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA

Leandro Dobrachinski
Silvio Terra Stefanello
Daniela Carvalho de Souza
Isa Bruna Macedo Vitor
Jheiny Stffhany Pimentel Carvalho Glier
Patrícia de Souza da Silva

Rodolfo Emanuel Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.47820130324

CAPÍTULO 25 266

PREVALÊNCIA DE QUEDAS RECORRENTES EM IDOSOS JOVENS QUE VIVEM EM COMUNIDADE: ESTUDO TRANSVERSAL

Rayanna Pereira Duarte

Ana Paula dos Reis Santos

Leticia Coutinho Moura

Luanny Gomes dos Santos

Luciana Oliveira Rangel Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130325

CAPÍTULO 26 277

PRUEBA DE NEUTRALIZACIÓN POR REDUCCIÓN DE PLACAS EN UN SISTEMA SIN INYECCIÓN DE CO₂ PARA LA EVALUACIÓN UN TIPO SILVESTRE DE VIRUS DENGUE SEROTIPO 2

Egma Marcelina Mayta Huatuco

Lucas Augusto Sevilla Drozdek

Enrique Walter Mamani Zapana

Karla Verónica Vásquez Cajachahua

Mauro Gilber Mariano Astocondor

Haydee Montoya Terreros

Bernardo Esteban Quispe Bravo

Rubén Arancibia Gonzáles

Juan Sulca Herencia

Edison Luiz Durigon

DOI 10.22533/at.ed.47820130326

CAPÍTULO 27 286

URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE PASSOS/MG

Byanca Andrade Passos

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro

Andréa Cristina Alves

Aline Teixeira Silva

Glilciane Morceli

DOI 10.22533/at.ed.47820130327

SOBRE A ORGANIZADORA..... 296

ÍNDICE REMISSIVO 297

ABORDAGEM CRÍTICA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL COM INDICADORES DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE, CÂNCER E MEIO AMBIENTE EM CIDADE DO CENTRO-OESTE DO BRASIL

Data de aceite: 03/03/2020

Data de submissão: 17/01/2020

Carmen Silvia Grubert Campbell

Católica de Brasília UCB

Brasília – DF

<http://lattes.cnpq.br/2410015141212165>

Wellington Francisco Rodrigues

Curso de Pós-graduação em Ciências da Saúde,
Universidade Federal do Triângulo Mineiro –
UFTM
Uberaba – MG

<http://lattes.cnpq.br/1904261854534415>

Camila Botelho Miguel

Centro Universitário de Mineiros – Unifimes
Mineiros – GO

<http://lattes.cnpq.br/3343970602751293>

Pablynne Rocha Borges

Faculdade UniBras
Rio Verde – GO

<http://lattes.cnpq.br/3841491277928690>

Diego Nogueira Lacativa Lourenço

Faculdade UniBras
Rio Verde – GO

<http://lattes.cnpq.br/2287975406543424>

Melissa Carvalho Martins de Abreu

Centro Universitário de Mineiros – Unifimes
Mineiros – GO

<http://lattes.cnpq.br/7498453088002471>

Wainny Rocha Guimarães Ritter

Católica de Brasília UCB/ Centro Universitário de
Mineiros - UNIFIMES.
Mineiros – GO

<http://lattes.cnpq.br/7454071148785421>

RESUMO: A nossa abordagem possibilitou uma leitura crítica da relação de crescimento populacional, com alguns dos indicadores de atenção básica, bem como a relação de mortes por câncer no município de Mineiros com os demais municípios da região Centro-oeste do Brasil e a sua correlação com o fator tempo. Os dados avaliados foram extraídos de base de dados do Ministério da Saúde (DataSus) e analisados utilizando o software “Prism” da Graphpad Prism 7.0. Os resultados permitiram observar um acríve em relação ao crescimento populacional, com uma pirâmide etária semelhante em diversas áreas do Brasil. Os dados demonstram a efetividade das estratégias relacionadas ao direito da acessibilidade a atendimentos em atenção básica de saúde, eles também apontam espaços para melhorias na atenção primária. A tendência central para a mudança desse quadro aponta para a necessidade de desenvolvimento de estratégias de educação, manutenção e promoção da saúde, que contribui para redução dos índices de saúde negativos e maior preparo para enfrentamento de adversidades do meio, incluindo o câncer. O câncer atualmente está

atrelado a questões comportamentais e ambientais, além de ser vinculado a alterações genéticas, não necessariamente hereditárias. No município de Mineiros – GO, assim como em todo país, a incidência de câncer aumentada ao longo do tempo é de se esperar em uma população em ascensão, com expectativa de vida cada vez maior. Neste sentido, espera-se que se intensifiquem as medidas de preservação de um ambiente favorável à vida, e que estas medidas possam alcançar a cada indivíduo que faz parte deste ambiente e comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Região Centro-oeste; Mineiros; Atenção básica à saúde; câncer, meio ambiente

CRITICAL APPROACH TO POPULATION GROWTH WITH INDICATORS OF PRIMARY HEALTH CARE, CANCER AND ENVIRONMENT IN A CITY IN THE MIDWEST OF BRAZIL

ABSTRACT: Our approach allowed a critical reading of the population growth relationship, with some of the primary care indicators, as well as the relationship of cancer deaths in the municipality of Mineiros with other municipalities in the Midwest region of Brazil and its correlation with time factor. The evaluated data were extracted from the Ministry of Health database (DataSus) and analyzed using Graphpad Prism 7.0 “Prism” software. The results allowed us to observe a slope in relation to population growth, with a similar age pyramid in several areas of Brazil. The data demonstrate the effectiveness of the strategies related to the right of accessibility to care in primary health care, they also point to spaces for improvements in primary care. The central tendency to change this situation points to the need for the development of health education, maintenance and promotion strategies, which contributes to the reduction of negative health indices and better preparedness to face environmental adversities, including cancer. Cancer is currently linked to behavioral and environmental issues, and is linked to genetic changes, not necessarily hereditary. In the municipality of Mineiros - GO, as well as in the entire country, the incidence of cancer increased over time is to be expected in a rising population, with an increasing life expectancy. In this sense, it is expected that the measures to preserve a favorable environment for life are intensified, and that these measures can reach every individual who is part of this environment and community.

KEYWORDS: Midwest Region; Mineiros; Primary health care; cancer, environment

A humanidade busca incessantemente a compreensão dos fenômenos vinculados à geração e a manutenção da vida terrena, e quem sabe em outros planetas. Assim, diversas teorias foram incorporadas, e hoje a ciência através de ferramentas de estudos contempla, de forma um tanto quanto fidedigna, vestígios sobre a criação do planeta, a vida na Terra, a evolução e a própria permanência dos seres vivos. Pontualmente o planeta Terra, segue com uma diversidade de características climáticas e geológicas que resultaram em seguimentos notáveis de

especiação, com uma fabulosa variação de espécies, ainda que seja sob todas elas a pressão seletiva. No entanto, algo em comum pode ser apreciado nestes seres vivos ao reportarmos para a unidade funcional de todos eles, a célula, algo que vai mais além dos nossos próprios olhos, algo necessário para que o próprio “algo” exista, os átomos. Há quem diga que o átomo trata-se da unidade básica da matéria, sendo necessárias as forças mecânicas da natureza para que combinem, agregando-se e desagregando-se para formar, transformar o que os “olhos” e as “mãos” da ciência podem alcançar. Indo um pouco mais além, os átomos são uma forma mais reluzente da matéria, e tão pouco se pode distingui-los, mas permitem através de suas combinações, bem como os seus números, a complexa arte da vida e suas experiências com o inanimado, como o meio abiótico. Sim, desta forma nos permite atingir o ponto, de que os organismos são resultantes da ação da natureza, através dos diferentes meios, sob a ação dos átomos, o que nos tornam iguais na essência, e diferentes na interação com o meio, dadas as características quantitativas e de interações atômicas. Estas diferenças são frutos de nossas necessidades frente à própria natureza, desta forma devem ser religiosamente respeitadas, pois é isto que permite a perpetuação e manutenção das espécies.

O homem contemporâneo reluta a modificações necessárias para a sua própria permanência no planeta, alterações de conduta frente à natureza, a inserção e intensificação de respeito, e já ao auxílio a reparos catastróficos na Terra, como o aquecimento global, mediado pela emissão de gases nocivos no ar, aos desmatamentos, e a poluição de afluentes. Como em um despertar, após vivenciarmos os danos dirigidos pela espécie homo sapiens, a sociedade assume a suma necessidade da relação da vida do homem na Terra com a natureza, onde atualmente autoridades de todo o mundo traça medidas para minimizar os efeitos danosos de conduta humana para as próximas gerações.

Ainda que haja evolução tecnológica, a continuidade da vida do homem é dependente de recursos naturais; fato que fora vinculado ao conhecimento de nossa espécie remotamente. Além disso, o outro contribuinte primordial a instalação do homem na Terra é a vida em comunidades, ainda que utilizado em outrora, se perdura nos dias atuais, e sem a necessidade de projeções aritméticas se perpetuará no futuro, a menção de que se faz necessária à evolução de unidades sociais em que compartilham algo em comum, como normas, valores, identidade e lugar em que estão situadas em uma determinada área geográfica.

No que tange a saúde, a vida em comunidade é um fator influenciador e por vez determinante no curso natural do perfil epidemiológico de uma espécie. Doenças infectocontagiosas, por exemplo, encontram na relação próxima de grupos de indivíduos, uma oportunidade de alteração de seus potenciais de mortalidade e morbidade.

Relações desarmônicas com o meio ambiente proporcionam também um risco para saúde de comunidades, aumento e desequilíbrio na população de vetores de agentes etiológicos de doenças comumente são causas de epidemias. Não podemos negligenciar também que a vida em comunidade nos proporciona alguns confortos e facilidades da vida moderna que na saúde possuem impactos positivos, mas que paradoxalmente influenciam por vezes de forma negativa, contínua e lentamente alterações nos dados de doenças crônicas não transmissíveis como Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica.

Diante dos enormes desafios que a vida em comunidade apresenta na saúde, o conhecimento atual e histórico do perfil epidemiológico de uma determinada população ou grupo torna-se essencial e indispensável. Em saúde pública, a aplicação correta de recursos financeiros, por vezes escassos, beneficia-se diretamente deste conhecimento, bem como o delineamento de políticas públicas específicas que obterão os efeitos desejados se incorporados com base em dados confiáveis e atuais.

A globalização resulta em uma tendenciosa unificação de valores, o que favorecem pontos em comuns para a evolução e manutenção da vida do homem no planeta, como por exemplo a inserção de entidades que contribuem para a organização comunitária em diferentes esferas de gestão, como é o caso da organização mundial da saúde, da agência nacional de vigilância sanitária ou mesmo as secretarias municipais de saúde, o que torna indispensável para o equilíbrio na gestão em saúde.

O Brasil, considerado um país emergente, e/ou em desenvolvimento, jovem com pouco mais de 516 anos segue com uma política capitalista, vivendo atualmente sérios problemas sociais. A sua diversidade e rico meio biótico e abiótico possibilitaram a instalação, emancipação e continuação de diversos povos, hoje um país miscigenado.

Não obstante, narrativas apontam que a partir de expedições e o desbravamento de área conhecida por Sudoeste Goiano, possibilitaram a instalação de famílias em uma região riquíssima em recursos naturais, hoje conhecida por Mineiros, em Goiás, que alcançou sua emancipação quanto município em 31 de outubro de 1938. Uma região atualmente contando com pouco mais de 60.000 habitantes, possui uma organização municipal que permite traçar rotas para a evolução em diversas áreas. Na saúde, Mineiros – GO, conta com assistência governamental, pelo sistema único de saúde, bem como por meio de outros planos empresariais, e particulares. Da mesma forma como em vários municípios do Brasil, conta com a sistematização dos dados relacionados à situação sanitária municipal, a partir do DATASUS.

A obtenção de informações sobre indicadores da saúde de uma população é uma poderosa ferramenta para o gestor da saúde no âmbito federal, estadual ou

municipal, bem como para o cidadão comum, que munido destas informações pode dentre muitas coisas, assumir uma postura ativa na sociedade da qual faz parte, influenciando principalmente atitudes coletivas.

Importante ressaltar que existem muitas publicações oficiais provenientes de Institutos, Fundações e Universidades, algumas destas, provenientes de censos, amostragens e fontes digitais de dados. No quadro 1 estão agrupados alguns exemplos de pesquisas, órgãos governamentais e base de dados de onde podem ser retiradas dados técnicos relativos à saúde de uma população.

IBGE	<p>Pesquisa Nacional de Saúde Percepção do Estado de Saúde, Estilos de Vida e Doenças Crônicas Acesso e Utilização dos Serviços de Saúde, Acidentes e Violência Ciclos de Vida Indicadores de saúde e mercado de trabalho Tábuas de Mortalidade Tábuas Abreviadas de Mortalidade Tábuas Completas de Mortalidade</p> <p>Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continua – PNAD Um Panorama da Saúde no Brasil - Acesso e utilização dos serviços, condições de saúde e fatores de risco e proteção à saúde -2008 (suplemento) Projeção da População Projeção da População Retroprojeção da População</p> <p>Estimativas de População Indicadores Sociais Mortalidade Infantil</p> <p>Assistência Médico-Sanitária Saneamento Básico PeNSE Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar Avaliação do estado nutricional dos escolares do 9º ano do ensino fundamental Outras Publicações</p> <p>Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil -2009 Perfil dos Idosos responsáveis por seus domicílios - 2002</p>
------	--

Ministério da Saúde	Portal da Saúde - http://portalsaude.saude.gov.br Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos – SCTIE Secretaria de Atenção à Saúde – SAS Secretaria Executiva – SE Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa – SGEP Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) Secretaria de Vigilância em Saúde – SVS Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – SGTES Conselho Nacional de Saúde Secretarias Estaduais de Saúde Autarquias vinculadas Anvisa - Agência Nacional de Vigilância Sanitária ANS - Agência Nacional de Saúde Suplementar Empresa pública vinculada Hemobrás - Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia Fundações públicas vinculadas Funasa - Fundação Nacional de Saúde Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz Biblioteca Virtual em Saúde - Localizador de Informações em Saúde - LIS DATASUS - http://datasus.saude.gov.br Anuário Estatístico de Saúde do Brasil Sistemas de Informações em Saúde (SIS) – TABELAS Cadernos de Informação de Saúde (Fontes: Ministério da Saúde e IBGE)
---------------------	---

Quadro 1. Fontes para acesso a informações em Saúde

O DATASUS (departamento de informática do SUS - Sistema Único de Saúde), teve origem em 1991 com a criação da Fundação Nacional de Saúde, pelo Decreto 100 de 16.04.1991, publicado no D.O.U. de 17.04.1991 e retificado conforme publicado no D.O.U. de 19.04.1991. O DATASUS passou a partir de então se responsabilizar prover os órgãos do SUS de sistemas de informação e suporte de informática, necessários ao processo de planejamento, operação e controle (DATASUS, 2017). Levando em consideração a importância organizacional, bem como a leitura atenta dos dados gerados para uma sociedade vinculados ao sistema sanitário municipal objetivamos aqui uma revisão dos dados vinculados ao DATASUS para o município de Mineiros-GO. Tais dados permitirão apontar informações importantes sobre o desenvolvimento sanitário do município.

Levando em consideração todas as características de recursos naturais do município de Mineiros, se espera um fluxo de elevação populacional considerável, assim como se tem observado para todo o Goiás e o Brasil (Tabela 1). Evidentemente, outros fatores contribuem para esta elevação, como os próprios investimentos nas mais diversas áreas de desenvolvimento que colaboram com o crescimento Municipal, como os setores da Educação (incorporação de cursos), agropecuária e industriais. Os dados extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam claramente, que em 20 anos (dados de 1996 a 2016) houve um crescimento populacional exponencial no município de Mineiros de aproximadamente

84,41%, o que representa quase 2x a população do ano de 1996. Este crescimento populacional agrega grandes preocupações em diversos setores básicos ao desenvolvimento humano, como a Educação, Saúde e Lazer.

Evolução Populacional			
Ano	Mineiros	Goiás	Brasil
1991	31.144	4.018.903	146.825.475
1996	33.416	4.478.143	156.032.944
2000	39.024	5.003.228	169.799.170
2007	45.189	5.647.035	183.987.291
2010	52.935	6.003.788	190.755.799
2016*	61.623	6.695.855	206.081.432

Tabela 1 – Valores absolutos populacionais de Mineiros, Goiás e Brasil, entre os anos de 1991 e 2016.

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010; * = Fonte: IBGE: Estimativa, 2016.

Os dados anteriormente descritos (Tabela 1) apontam para algo já esperado quanto a Pirâmide Etária, exceto quando há aumento apenas por migração. Em um país jovem espera-se uma base populacional em auge, com populações em idade fértil elevada, e bem distribuída quanto aos sexos (Figura 1). Neste sentido, é conveniente se propor e traçar metas que favoreçam a economia e o desenvolvimento social sustentável a uma população idosa. Evidentemente, que em países com uma grande proporção de idosos, há de se esperar um aparato do Estado do qual permita a vida de forma humanizada da população, colaborando e adaptando-se às demandas comunitárias.

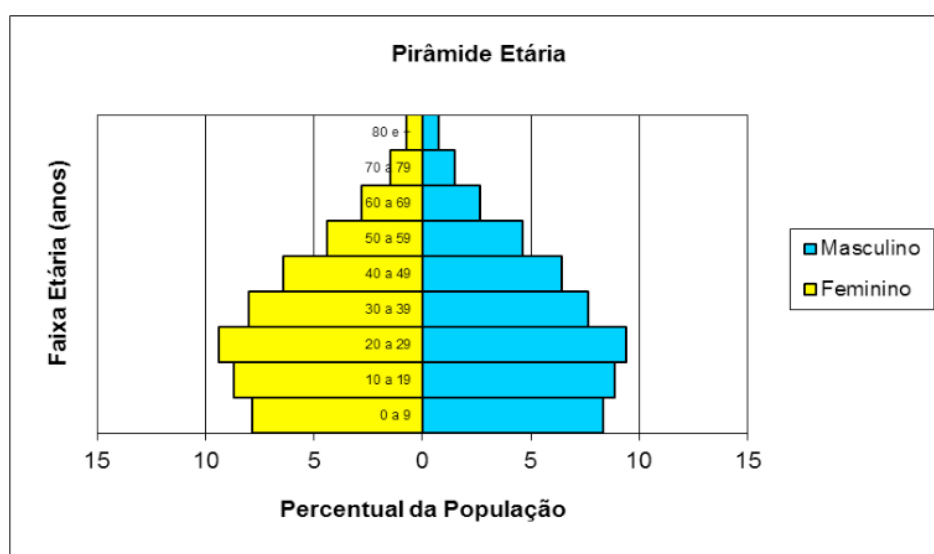


Figura 1. Pirâmide Etária do Município de Mineiros – GO.

Fonte: datasus.saude.gov.br - acessado em: 2017.

O tema talvez mais explorado neste capítulo seja a demonstração de que o controle de dados gerados pelo município permite não somente demonstrar o presente, ou a sua relação com o passado, mas também serem utilizados como indicadores de um futuro próximo, e longínquo. Porém, para que isto ocorra, há a necessidade de notificações dos agentes de saúde aos bancos gestores para que o governo federal possa traçar corretas medidas para o crescimento do país. Como já apontado para o município de Mineiros, houve um aumento exponencial da população nos últimos 20 anos, e de forma favorável o Município, juntamente com o Estado, vem acompanhando e colaborando para minimizar mazelas sociais, por meio de ações que possibilitam a acessibilidade social à Educação, Esporte e Lazer; além disso, colabora com o repasse de importantes informações das quais nos permitem averiguar os seus “status evolucionais”. No DATASUS, averiguamos alguns dos indicadores da atenção básica de saúde, de 2004 a 2009 (Figura 2).

Foi verificado o percentual da população coberta, onde se observou uma flutuação dos dados, mas com resultados positivos (aumento de 4,45% em 6 anos). Quanto ao percentual de vacinação de crianças nos períodos corretos (média mensal) não foram consideradas grandes variações, haja vista, que as margens se aproximaram do ideal de 100% (valor mínimo = 95,5% e máximo = 98,2%). Quanto à taxa de mortalidade infantil por diarreia, evidenciamos um pico em 2005 (= 8,7 por 1000 nascidos vivos), mas com redução significativa já no ano de 2006, seguindo o mesmo perfil nos demais períodos avaliados. Diversas causas sociais justificam tal comportamento numérico, no entanto é louvável atrelar a estes dados, o objetivo de erradicar e/ou alcançar patamares extremamente menores, na busca de saneamento básico e qualidade de vida. Outro índice que denota ascensão da atenção básica é a prevalência de desnutrição em crianças menores de 2 anos (prevalência para cada 100 crianças), e de forma positiva foi observado um decaimento deste índice em 66,66% (4,2 para 1,4), ainda que houve um aumento populacional, o que implica em melhoramento na atenção primária, por outro lado há um aumento de sobrepeso e obesidade. Outros dois parâmetros descritos foram as taxas de hospitalizações por pneumonia (THP) e por desidratação (THD) em crianças menores de 5 anos (por 1000). Em 2004 a THP apresentava-se em índices menores em relação a THD (diferença de 36,34%), já no ano seguinte a THP superou a THD em 133,95%. Doravante ao ano de 2006 houve uma redução da THP, permanecendo em valores menores que a THD.

Estes resultados demonstram que o município possui mecanismos para o amparo social acerca da saúde, porém há outros determinantes que colaboram para índices favoráveis e/ou desfavoráveis à saúde humana. Estas determinantes devem ser em sua grande maioria, visionadas a fim de possibilitar a implementação de medidas de contenção ao caos, ainda que haja a incorporação de pandemias

em curto prazo, deve-se estar atento às medidas de contenção, estabelecidas pelo Estado e Município.

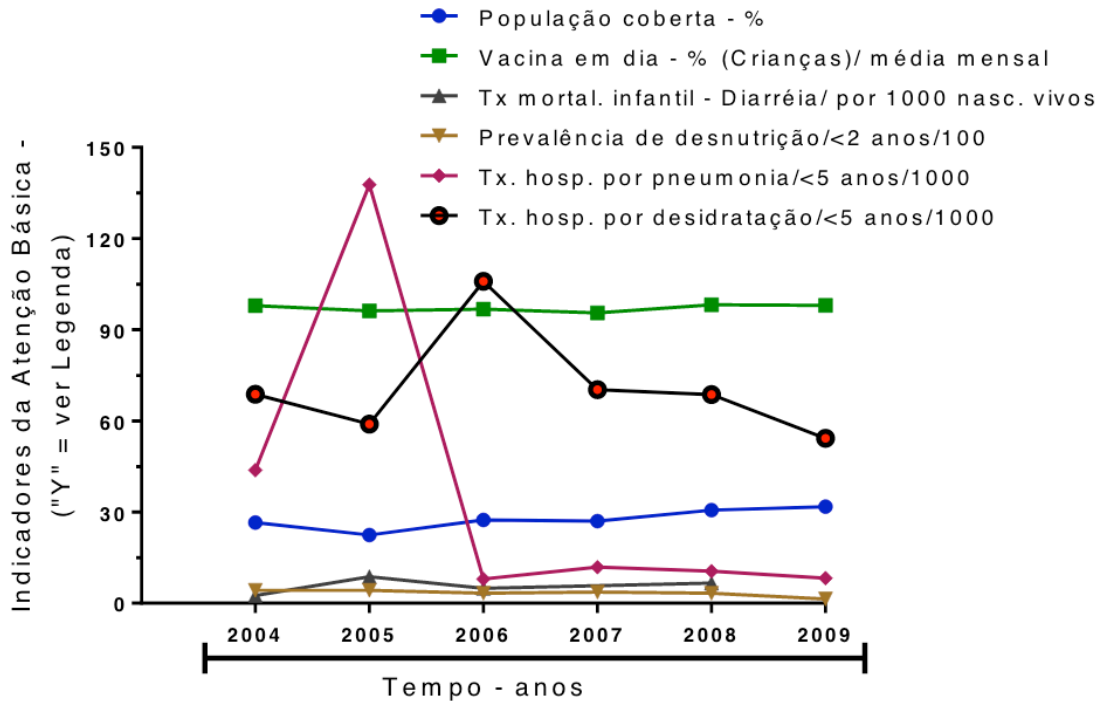


Figura 2. Indicadores da atenção básica no município de Mineiros-GO, no período de 2004 à 2009. Os dados tabulados foram obtidos do DATASUS (GO_Mineiros_Geral.xls).

Alguns dos indicadores de atenção básica, aqui descritos (como apontado na legenda da figura 2), nos permitiram de forma clara perceber a inclinação municipal ao atendimento dos problemas de saúde emergentes em uma comunidade em ascensão. Além disso, pode-se considerar que o município colabora por meio da demonstração da organização do sistema, uma vez que os resultados Municipais são fundamentados em uma complexa e sutil “engrenagem”, que faz necessário todos os seus componentes estarem organizados e em consonância entre si. Embora houvesse escassez dos dados (6 anos avaliados), correlacionamos importantes parâmetros dos quais espera-se serem associados (Figura 3). Inicialmente evidenciamos que há uma correlação positiva entre a cobertura de pré-natal com algo importantíssimo para a atenção primária, a vacinação ($r = 0,81$; $P = 0,02$). Esta correlação demonstra que o acompanhamento de gestantes é fundamental não somente pelo amparo na gestação, e/ou condução de melhores medidas na prática à saúde da mulher pré e pós-natal, além de demonstrar a importância que o município dá à prática em saúde pela saúde.

Em outra análise, verificamos uma correlação negativa, embora não estatisticamente significativa, nos apontou de forma clara, que o aumento dos índices vacinais pode ter contribuído com a redução da hospitalização de crianças com pneumonia (Figura 3b).

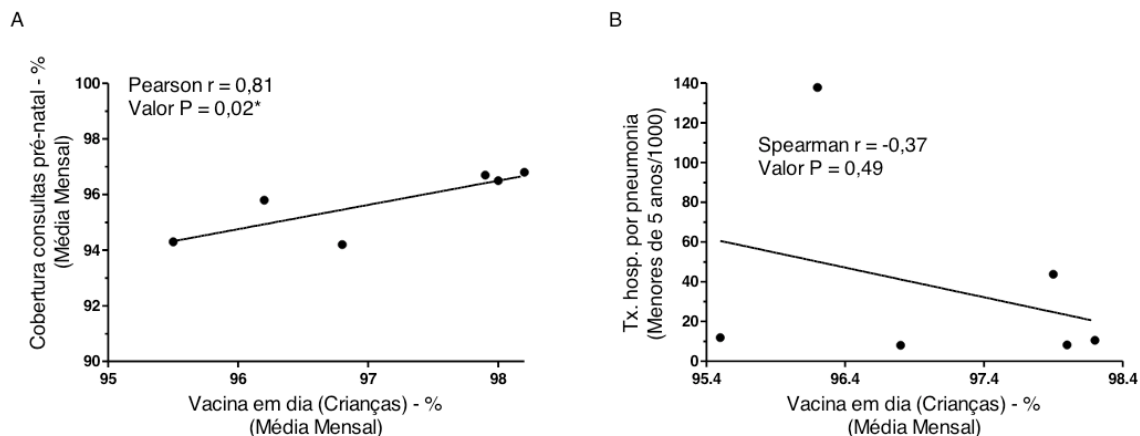
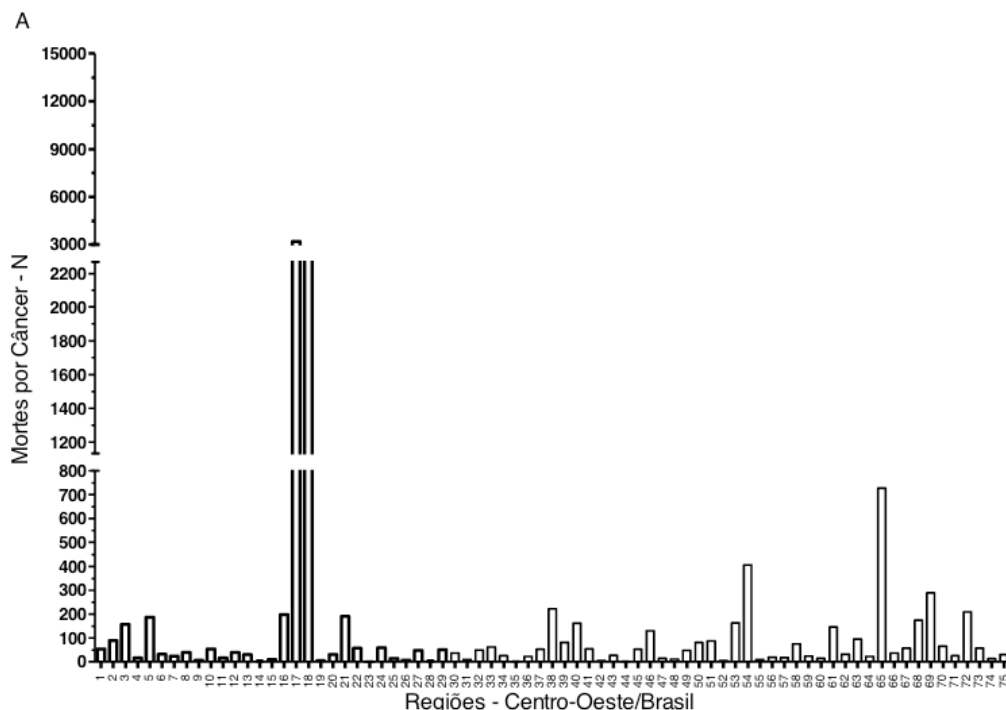
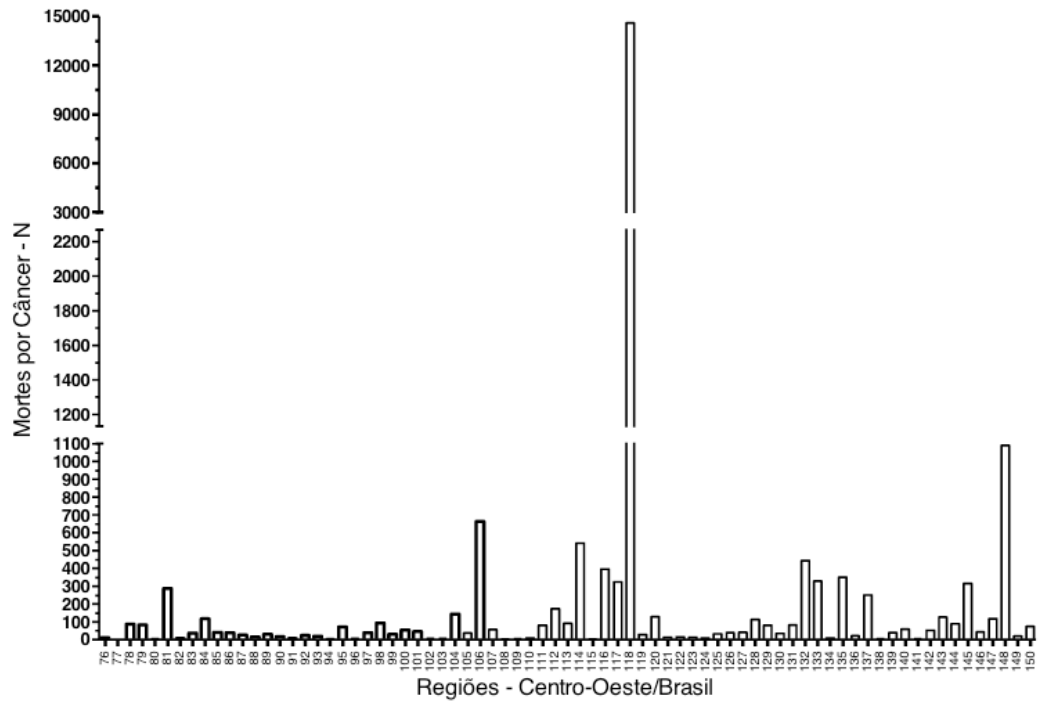


Figura 3. Correlação entre indicadores da atenção básica. Em A, correlação entre a cobertura de consultas pré-natal em porcentual (média mensal), e o porcentual de vacinação nas datas corretas de crianças (média mensal), aplicado teste de Pearson (distribuição gaussiana). Em B, correlação entre a taxa (tx) (em 1000) de crianças menores de 5 anos hospitalizados (hosp.) por pneumonia, e o porcentual de vacinação nas datas corretas de crianças (média mensal), aplicado teste de Spearman (distribuição não gaussiana). Considerado diferenças estatisticamente significativas quando $p < 0,05$.

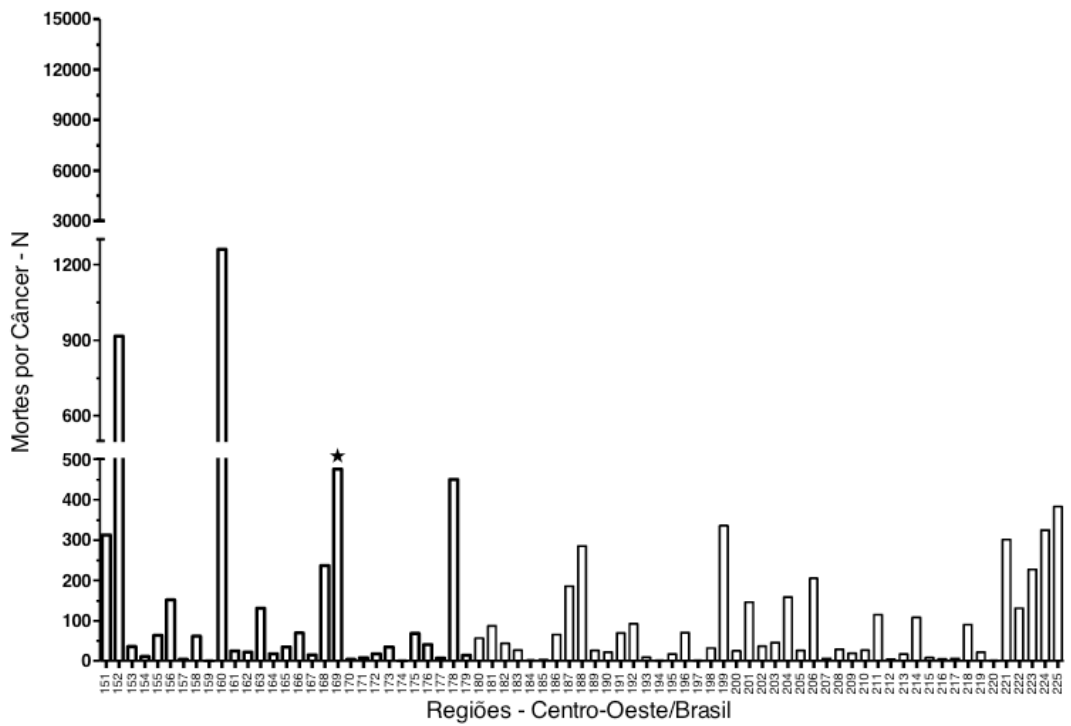
Além dos indicadores da atenção básica de um Município, no que tange a saúde pública, o câncer é uma preocupação atual dotada de um forte impacto no emocional coletivo, tornando-se indispensável em se analisar. Trata-se de uma doença espalhada em todo o mundo, mas que se correlaciona fortemente a fatores comportamentais e ambientais. Desta forma após um simples levantamento em banco de dados do INCA (INCA, 2017), disponível no DATASUS, comparamos os valores totais de mortes por câncer (valores absolutos) em toda região centro-oeste (297 municípios) entre 1979 e 2014.



B



C



D

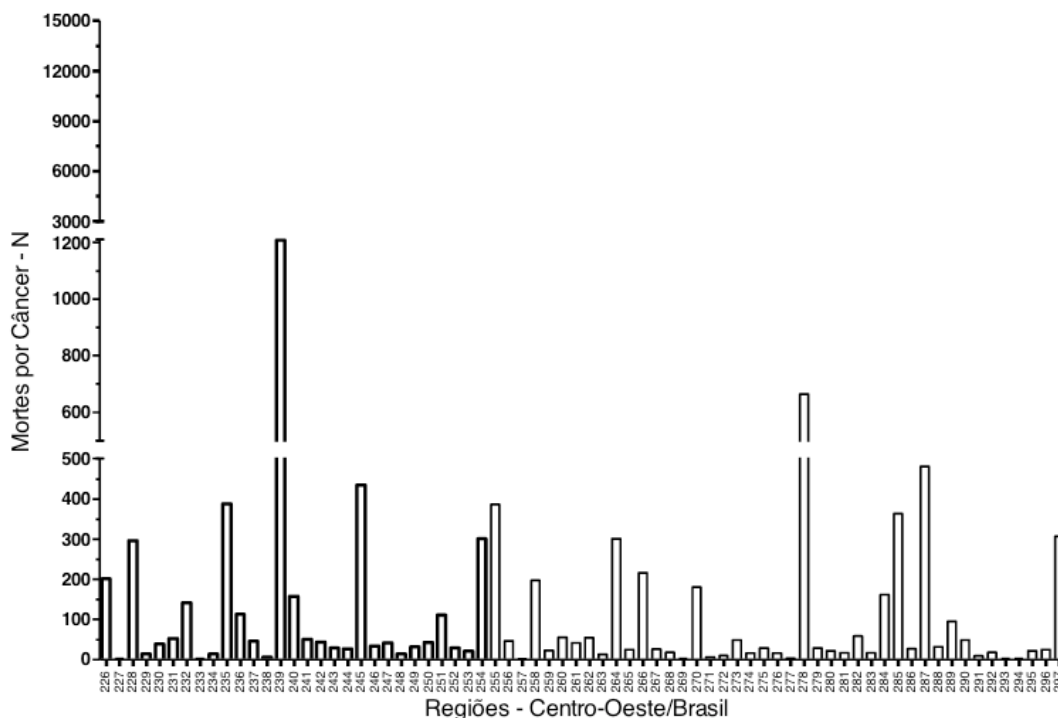


Figura 4. **Valores absolutos de mortes por câncer na região centro-oeste do Brasil.**

Os dados foram expostos sob a forma de gráficos para melhor comparação da distribuição absoluta de mortes por câncer no centro-oeste do Brasil. Os números representados no eixo X remetem aos municípios, dos quais constam sob a seguinte legenda: 1 = Abadia de Goiás, 2 = Abadiânia, 3 = Acreúna, 4 = Adelândia, 5 = Alexânia, 6 = Aloândia, 7 = Alto Horizonte, 8 = Alto Paraíso de Goiás, 9 = Alvorada (transf. p/TO), 10 = Alvorada do Norte, 11 = Amaralina, 12 = Americano do Brasil, 13 = Amorinópolis, 14 = Ananás (transf. p/TO), 15 = Ananguera, 16 = Anicuns, 17 = Anápolis, 18 = Aparecida de Goiânia, 19 = Aparecida do Rio Doce, 20 = Aporé, 21 = Aragarças, 22 = Aragoiânia, 23 = Araguacema (transf. p/TO), 24 = Araguapaz, 25 = Araguatins (transf. p/TO), 26 = Araguaçu (transf. p/TO), 27 = Araguaína (transf. p/TO), 28 = Arapoema (transf. p/TO), 29 = Araçu, 30 = Arenópolis, 31 = Arraias (transf. p/TO), 32 = Aruanã, 33 = Aurilândia, 34 = Avelinópolis, 35 = Babaçulândia (transf. p/TO), 36 = Baliza, 37 = Barro Alto, 38 = Bela Vista de Goiás, 39 = Bom Jardim de Goiás, 40 = Bom Jesus de Goiás, 41 = Bonfinópolis, 42 = Bonópolis, 43 = Brazabrantes, 44 = Brejinho de Nazaré (transf. p/TO), 45 = Britânia, 46 = Buriti Alegre, 47 = Buriti de Goiás, 48 = Buritinópolis, 49 = Cabeceiras, 50 = Cachoeira Alta, 51 = Cachoeira Dourada, 52 = Cachoeira de Goiás, 53 = Caiapônia, 54 = Caldas Novas, 55 = Caldazinha, 56 = Campestre de Goiás, 57 = Campinaçu, 58 = Campinorte, 59 = Campo Alegre de Goiás, 60 = Campo Limpo de Goiás, 61 = Campos Belos, 62 = Campos Verdes, 63 = Carmo do Rio Verde, 64 = Castelândia, 65 = Catalão, 66 = Caturai, 67 = Cavalcante, 68 = Caçu, 69 = Ceres, 70 = Cezarina, 71 = Chapadão do Céu, 72 = Cidade Ocidental, 73 = Cocalzinho de Goiás, 74 = Colinas de Goiás (transf. p/TO), 75 = Colinas do Sul, 76 = Colméia (transf. p/TO), 77 = Conceição do Norte (transf. p/TO), 78 = Corumbaíba, 79 = Corumbá de Goiás, 80 = Couto de Magalhães (transf. p/TO), 81 = Cristalina, 82 = Cristalândia (transf. p/TO), 83 = Cristianópolis, 84 = Crixás, 85 = Cromínia, 86 = Cumari, 87 = Córrego do Ouro, 88 = Damianópolis, 89 = Damolândia, 90 = Davinópolis, 91 = Dianópolis (transf. p/TO), 92 = Diorama, 93 = Divinópolis de Goiás, 94 = Dois Irmãos (transf. p/TO), 95 = Doverlândia, 96 = Dueré (transf. p/TO), 97 = Edealina, 98 = Edéia, 99 = Estrela do Norte, 100 = Faina, 101 = Fazenda Nova, 102 = Figueirópolis (transf. p/TO), 103 = Filadélfia (transf. p/TO), 104 = Firminópolis, 105 = Flores de Goiás, 106 = Formosa, 107 = Formoso, 108 = Formoso do Araguaia (transf. p/TO), 109 = Fátima (transf. p/TO), 110 = Gameleira de Goiás, 111 = Goiandira, 112 = Goianira, 113 = Goianópolis, 114 = Goianésia, 115 = Goiatins (transf. p/TO), 116 = Goiatuba, 117 = Goiás, 118 = Goiânia, 119 = Gouvelândia, 120 = Guapó, 121 = Guarani de Goiás, 122 = Guarai (transf. p/TO), 123 = Guaraita, 124 = Guarinos, 125 = Gurupi (transf. p/TO), 126 = Heitorai, 127 = Hidrolina, 128 = Hidrolândia, 129 = Iaciara, 130 = Inaciolândia, 131 = Indiara, 132 = Inhumas, 133 = Ipameri, 134 = Ipiranga de Goiás, 135 = Iporá, 136 = Israelândia, 137 = Itaberaí, 138 = Itacajá (transf. p/TO), 139 = Itaguari, 140 = Itaguaru, 141 = Itaguatins (transf. p/TO), 142 = Itajá, 143 = Itapaci, 144 = Itapirapuã, 145 = Itapuranga, 146 = Itarumã, 147 = Itauçu, 148 = Itumbiara, 149 = Ivolândia, 150 = Jandaia, 151 = Jaraguá, 152 = Jataí, 153 = Jaupaci, 154 = Jesúpolis, 155 = Joviânia, 156 = Jussara, 157 = Lagoa Santa, 158 = Leopoldo de Bulhões,

159 = Lizarda (transf. p/TO), 160 = Luziânia, 161 = Mairipotaba, 162 = Mambaí, 163 = Mara Rosa, 164 = Marzagão, 165 = Matrinchã, 166 = Maurilândia, 167 = Mimoso de Goiás, 168 = Minaçu, 169 = Mineiros, 170 = Miracema do Norte (transf. p/TO), 171 = Miranorte (transf. p/TO), 172 = Moiporá, 173 = Monte Alegre de Goiás, 174 = Monte do Carmo (transf. p/TO), 175 = Montes Claros de Goiás, 176 = Montividiu, 177 = Montividiu do Norte, 178 = Morrinhos, 179 = Morro Agudo de Goiás, 180 = Mossâmedes, 181 = Mozarlândia, 182 = Mundo Novo, 183 = Mutunópolis, 184 = Natividade (transf. p/TO), 185 = Nazaré (transf. p/TO), 186 = Nazário, 187 = Nerópolis, 188 = Niquelândia, 189 = Nova América, 190 = Nova Aurora, 191 = Nova Crixás, 192 = Nova Glória, 193 = Nova Iguaçu de Goiás, 194 = Nova Olinda (transf. p/TO), 195 = Nova Roma, 196 = Nova Veneza, 197 = Novo Acordo (transf. p/TO), 198 = Novo Brasil, 199 = Novo Gama, 200 = Novo Planalto, 201 = Orizona, 202 = Ouro Verde de Goiás, 203 = Ouidor, 204 = Padre Bernardo, 205 = Palestina de Goiás, 206 = Palmeiras de Goiás, 207 = Palmeirópolis (transf. p/TO), 208 = Palmelo, 209 = Palminópolis, 210 = Panamá, 211 = Paranaiguara, 212 = Paranã (transf. p/TO), 213 = Paraíso do Norte de Goiás (transf. p/TO), 214 = Paraúna, 215 = Pedro Afonso (transf. p/TO), 216 = Peixe (transf. p/TO), 217 = Perolândia, 218 = Petrolina de Goiás, 219 = Pilar de Goiás, 220 = Pindorama de Goiás (transf. p/TO), 221 = Piracanjuba, 222 = Piranhas, 223 = Pirenópolis, 224 = Pires do Rio, 225 = Planaltina, 226 = Pontalina, 227 = Ponte Alta do Norte (transf. p/TO), 228 = Porangatu, 229 = Porteirão, 230 = Portelândia, 231 = Porto Nacional (transf. p/TO), 232 = Posse, 233 = Presidente Kennedy (transf. p/TO), 234 = Professor Jamil, 235 = Quirinópolis, 236 = Rialma, 237 = Rianópolis, 238 = Rio Quente, 239 = Rio Verde, 240 = Rubiataba, 241 = Sanclerlândia, 242 = Santa Bárbara de Goiás, 243 = Santa Cruz de Goiás, 244 = Santa Fé de Goiás, 245 = Santa Helena de Goiás, 246 = Santa Isabel, 247 = Santa Rita do Araguaia, 248 = Santa Rita do Novo Destino, 249 = Santa Rosa de Goiás, 250 = Santa Tereza de Goiás, 251 = Santa Terezinha de Goiás, 252 = Santo Antônio da Barra, 253 = Santo Antônio de Goiás, 254 = Santo Antônio do Descoberto, 255 = Senador Canedo, 256 = Serranópolis, 257 = Silvanópolis (transf. p/TO), 258 = Silvânia, 259 = Simolândia, 260 = São Domingos, 261 = São Francisco de Goiás, 262 = São João d'Aliança, 263 = São João da Paraúna, 264 = São Luís de Montes Belos, 265 = São Luiz do Norte, 266 = São Miguel do Araguaia, 267 = São Miguel do Passa Quatro, 268 = São Patrício, 269 = São Sebastião do Tocantins (transf. p/TO), 270 = São Simão, 271 = Sítio d'Abadia, 272 = Taguatinga (transf. p/TO), 273 = Taquaral de Goiás, 274 = Teresina de Goiás, 275 = Terezópolis de Goiás, 276 = Tocantinópolis (transf. p/TO), 277 = Tocantínia (transf. p/TO), 278 = Trindade, 279 = Trombas, 280 = Três Ranchos, 281 = Turvelândia, 282 = Turvânia, 283 = Uirapuru, 284 = Uruana, 285 = Uruçu, 286 = Urutaí, 287 = Valparaíso de Goiás, 288 = Varjão, 289 = Vianópolis, 290 = Vicentinópolis, 291 = Vila Boa, 292 = Vila Propício, 293 = Wanderlândia (transf. p/TO), 294 = Xambioá (transf. p/TO), 295 = Água Fria de Goiás, 296 = Água Limpa, 297 = Águas Lindas de Goiás. A * = município de mineiros-GO.

A distribuição das frequências absolutas para o número de mortes por câncer na região centro-oeste do país é extremamente heterogênea. Fatores tais como densidade demográfica, ou índices de tabagismo, etilismo possivelmente estão correlacionados positivamente com a elevação dos números de casos de câncer nas cidades brasileiras. No entanto, algumas discrepâncias dos dados não são possíveis de se explicar. Em 35 anos, a cidade de mineiros apresentou 476 casos de mortes por câncer, com uma mediana de 12,5, valor mínimo de 2 e máximo de 37 por ano (Figura 4). Comparando com cidades em um raio de 100 km, o município de Mineiros, representou uma diminuição de 51,9% em relação à Jataí, o que não é explicável apenas pela diferença populacional (aproximadamente de 31,8%), por outro lado, quando comparado a outro município de distância aproximada de 90 km e com um menor número populacional (Santa Rita do Araguaia), o município de Mineiros apresenta mais de 10 vezes o número de mortes por câncer no período avaliado.

Os dados acima nos remetem ao sistema de saúde de cada município. Sabe-se

que a sensibilidade no diagnóstico, bem como os recursos para tratamento e o tipo de câncer vinculado nos pacientes, são fatores imprescindíveis para um prognóstico favorável e influenciará no número de mortes. Como discutido e apresentado anteriormente, o município de Mineiros, possui características favoráveis quanto a recursos naturais e atributos de uma sociedade organizada, o que resulta no aumento populacional, e evidentemente em predições desfavoráveis ao número de mortes por câncer. Curiosamente, uma avaliação de correlação entre o tempo, em anos, e o número de casos de óbitos por câncer nos demonstrou uma correlação positiva ($r^2 = 0,69$), e estatisticamente significativa ($p < 0,0001$) para a elevação do número de mortes por câncer (Figura 5). Este dado, extremamente relevante, deve ser levado em consideração para geração de estratégias que resultem na redução desse índice no município. Uma regressão linear nos permitiu verificar que a taxa de aumento pode chegar a quase 50% em 500 anos. Variáveis como emissão de gases nocivos no ar, exposição à radiação, tabagismo, etilismo, infecções à agentes relacionados ao desenvolvimento de tumores, entre diversas outras constantes necessitam ser minimizadas ou eliminadas em prioridade junto às gestões de saúde pública, por meio da qualidade em Educação e acesso à mecanismos de prevenção.

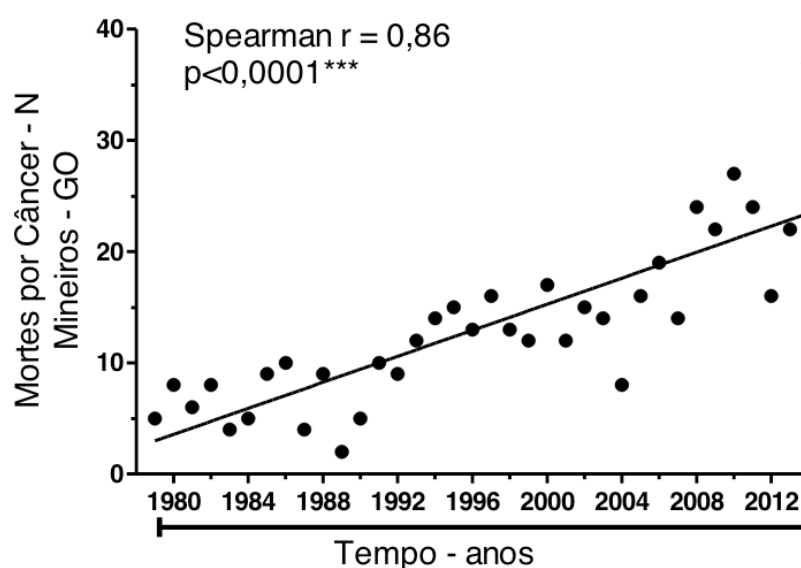


Figura 5. **Correlação entre o tempo e as mortes por câncer.** Os dados foram obtidos no acervo do INCA. A correlação de Spearman foi obtida pelo pareamento entre os anos, com seus respectivos dados de morte por câncer na cidade de Mineiros-GO (valores absolutos). Foi considerado estatisticamente significativo quando $p < 0,05$.

PERSPECTIVAS / CONCLUSÕES

A magnitude da vida deve ser respeitosamente contemplada, vivenciada e conduzida de acordo com as leis da natureza, seguindo também as boas práticas de conduta para com uma sociedade, democratizando a Educação, a Saúde e outros

atributos necessários à manutenção do homem em uma comunidade. Este capítulo abordou dados epidemiológicos em saúde de localidades da região Centro-oeste com ênfase na cidade de Mineiros. Uma cidade rica em diversidades culturais e ambientais das quais possibilitaram a instalação de famílias, as pioneiras na cidade em uma época não tão remota, das quais procuraram desbravar promissoras terras de nosso país. De forma semelhante do que se segue na natureza, se encontrou elementos necessários para a instalação, permanência e crescimento populacional.

A nossa abordagem possibilitou uma leitura crítica da relação de crescimento populacional, com alguns dos indicadores de atenção básica, bem como a relação de mortes por câncer no município de Mineiros com os demais municípios da região centro-oeste do Brasil e a sua correlação com o fator tempo. Por meio desta análise, observa-se um acríve em relação ao crescimento populacional, com uma pirâmide etária semelhante em diversas áreas do Brasil e favorável ao crescimento populacional. Vinculado a este crescimento espera-se as demandas de atenção básica, e com isso, a necessidade de desenvolvimento de estratégias de intervenção de políticas públicas que permitam a acessibilidade à sociedade do que lhe é de direito. Verificamos que com o aumento exponencial populacional as estratégias vinculadas com a saúde embora os resultados se comportem de forma heterogênea, parte deles apontam efetividade. Ainda que os dados demonstrem a efetividade das estratégias relacionadas ao direito da acessibilidade a atendimentos em atenção básica de saúde, eles também apontam espaços para melhorias na atenção primária. A tendência central para a mudança desse quadro aponta para a necessidade de desenvolvimento de estratégias de educação, manutenção e promoção da saúde, que contribui para redução dos índices de saúde negativos e maior preparo para enfrentamento de adversidades do meio, incluindo o câncer.

O câncer atualmente está atrelado a questões comportamentais e ambientais, além de ser vinculado a alterações genéticas, não necessariamente hereditárias. No município de Mineiros – GO, assim como em todo país, a incidência de câncer aumentada ao longo do tempo é de se esperar em uma população em ascensão, com expectativa de vida cada vez maior. Neste sentido, espera-se que se intensifiquem as medidas de preservação de um ambiente favorável à vida, e que estas medidas possam alcançar a cada indivíduo que faz parte deste ambiente e comunidade. Para que estratégias bem-sucedidas no âmbito da promoção de saúde possam ser traçadas na cidade de Mineiros – GO, com responsabilidade e determinação, favorecendo a acessibilidade aos direitos humanos, estudos como este que disponibilizem dados de saúde do município são necessários.

REFERÊNCIAS

<https://mortalidade.inca.gov.br/> - acessado em: 01/03/2017.

<http://datasus.saude.gov.br/datasus> - acessado em: 28/02/2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 74, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 171, 172, 173, 197, 218, 220, 221, 253
Antropometria 212, 221
Aprendizagem 199, 201, 203, 204, 207, 208, 209, 210
Assistência pré-natal 120, 146, 148, 150, 153, 154, 155, 156
Atenção básica à saúde 13, 14
Atenção primária à saúde 68, 146, 245, 246, 248
Atividade antiviral 29, 30, 32, 33, 35, 36

C

Câncer de colo de útero 132, 134, 135, 144, 145, 222, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 242, 243, 244
Cesárea 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 82, 117, 119, 121
Chlorella peruviana 29, 30, 32, 33, 35
Chondracanthus chamissoi 29, 30, 32, 33, 35
Colágeno 175, 182, 184
Condições socioeconômicas 79, 117, 129, 256, 257, 263
Criança 5, 129, 147, 148, 149, 212, 213, 258, 261
Cultivo celular 32, 278, 283, 284

D

Dengue 29, 30, 31, 32, 35, 36, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284
Dermatopatias 47
Doenças sexualmente transmissíveis 149, 170, 171, 172, 173

E

Educação médica 200, 201, 210, 234
Enfermagem 11, 37, 68, 81, 104, 105, 113, 114, 123, 124, 125, 130, 131, 144, 151, 156, 169, 234, 294, 295
Enteroparasitoses 255, 256, 257, 263, 264
Epidemiologia 1, 2, 4, 39, 43, 44, 47, 56, 69, 71, 134, 145, 187, 188, 192, 197, 234, 236, 265

F

Fatores de risco cardiovasculares 105, 106, 107

G

Geoprocessamento 1, 2, 4, 132, 133, 144, 145
Gravidez na adolescência 146, 147, 148, 155

H

Hanseníase 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 50, 53

Hematopoese 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 184

Histologia 175, 177, 185

HPV 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 224, 225, 236, 237, 238, 244

I

Idosos 17, 19, 65, 67, 68, 96, 168, 187, 191, 196, 197, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276

J

Joelho 87, 88, 89, 96

Jovens 74, 85, 110, 139, 147, 155, 156, 170, 172, 188, 194, 195, 197, 210, 220, 243, 266, 267, 271, 272, 273, 274, 292

L

Leishmaniose tegumentar americana 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12

M

Mapeamento geográfico 133

Mastectomia 101

Meio ambiente 13, 14, 16, 59, 107, 145, 259, 263, 265

Métodos contraceptivos 147, 170, 171, 172

Mineiros 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27

Mortalidade 15, 17, 20, 28, 59, 65, 77, 106, 113, 120, 145, 148, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 186, 188, 189, 192, 196, 197, 198, 222, 223, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 243, 255, 257

O

Obesidade 20, 105, 106, 109, 111, 168, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 224

Ontogenia 174, 175

Organização não Governamental 255, 257

Osteotomia 87, 88, 89, 95, 96, 97

P

Pessoas em situação de rua 246, 247, 248, 249, 254

Prevenção 26, 55, 71, 83, 84, 101, 102, 107, 112, 130, 133, 134, 135, 138, 140, 144, 145, 159, 172, 188, 196, 197, 219, 220, 223, 225, 230, 231, 233, 234, 236, 237, 243, 244, 264, 265, 267, 274, 275

Promoção da saúde 13, 27, 57, 67, 105, 107, 111, 112, 145, 155, 169, 230

Psiquiatria 187, 196, 197, 198, 286, 289, 291, 295

R

Região centro-oeste 22, 24, 25, 27, 161, 164

Risco de quedas 266, 267, 271, 273, 274, 276

S

Saúde coletiva 11, 37, 81, 86, 113, 145, 158, 196, 210, 233, 234, 259, 265, 275, 276, 294

Saúde do homem 83, 84, 85, 86

Saúde do trabalhador rural 57, 59, 67, 68

Sexualidade 128, 170, 171, 172

Síndrome de *Down* 211, 212, 214, 219, 220, 221, 275

Sistema cardiovascular 158, 167

Suicídio 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 292

T

Testes sorológicos 37

U

Urgência e emergência 196, 286, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295

V

Vigilância em saúde 18, 44, 45, 57, 144, 197

 **Atena**
Editora

2 0 2 0